

ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Maria Eduarda C. Rodrigues,** Augusto Pinho, *** Geovana Maria dos Santos Gomes.¹

Resumo

Partindo da concepção de que a ARTE é uma linguagem manifestada desde os primeiros momentos da história do homem e estruturada, em cada época e cultura, de maneira singular, o conhecimento dessa linguagem contribuirá para maior conhecimento do homem e do mundo. Portanto, a finalidade da Arte na educação é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e criativos que, no futuro, atuarão na transformação da sociedade. BUORO, (2003). Sendo assim as Artes Visuais na Educação Infantil é uma forma importante de expressão, de comunicação e de criatividade que propõem no seu processo de aprendizagem um percurso de criação e construção individual que envolve experiências pessoais, aprendizagens já estabelecidas, relação com a natureza, motivação interna e\ou externa. Esse processo de aprendizagem inicia-se pelo desenho de rabiscos\garatujas e desse surge os primeiros símbolos. Atendendo a justificativa enunciada, essa investigação tem como objetivo compreender e analisar a importância que o ensino da Artes visuais tem na vida das crianças na primeira infância. Essa pesquisa tem a metodologia uma revisão de literatura, estudando e analisando artigos, teses de doutorados e livros de autores que discutem esse tema como Buoro (2003); JANSON (2007); GREIG (2004) entre outros.

Palavra – chave: Artes Visuais, Linguagem, História, Educação Infantil.

Abstract

Starting from the conception that ART is a language manifested from the first moments of man's history and structured in every age and culture, in a unique way, the knowledge of this language will contribute to greater knowledge of man and the world. Therefore, the goal of Art in education is to provide a more conscious relation of the human being in the world, contributing to the formation of more critical and creative individuals which in the future will act in the transformation of the society. This way, the Visual Arts in Early Childhood Education is an important form of expression, communication and creativity that they propose in the course of

*Acadêmica do 7º período do Curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. E-mail: maria.eduarda.rodrigues@hotmail.com ** Professor na Faculdade Presidente Antônio Carlos Licenciado em Arte, Pedagogia e Letras, Especialista em Psicopedagogia, Ouvidor da FUPAC – TO, Coordenador do NAP - Núcleo Psicopedagógico, Coordenador do SAE - Serviço de Atendimento ao Estudante, Supervisor do NED - Núcleo de Estudos Dirigidos, Membro da CPA - Comissão Própria de Avaliação– Teófilo Otoni. E-mail: academico@unipacto.com.br *** Professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos – Teófilo Otoni. E-mail: geovanamsantos@gmail.com, Especialista em educação infantil.

individual creation and construction that involves personal experiences, already established learning, relation with the nature, internal and / or external motivation. This learning process begins by drawing scribbles and from this arise the first symbols. In the view of the justification given, this investigation objective to understand and analyze the importance that the teaching of Visual Arts in the lives of children in infancy. This research has the methodology a literature review, studying and analyzing articles, theses of doctorates and books by authors that discuss this theme as Buoro (2003); JANSON (2007); GREIG (2004) and others.

Keywords: Visual Arts, Language, History, Early Childhood Education.

1. Introdução

Partindo da concepção de que a ARTE é uma linguagem manifestada desde os primeiros momentos da história do homem e estruturada, em cada época e cultura, de maneira singular, o conhecimento dessa linguagem contribuirá para maior conhecimento do homem e do mundo. BUORO, (2003). Desse ponto pode-se perceber a arte como subsídio para o desenvolvimento das crianças na educação infantil, e em especial as artes visuais que constituem o objeto de estudo desta pesquisa.

Para entender o mundo e o meio em que vive as crianças na primeira infância buscam meios de se expressar, inicialmente no primeiro ano de vida a criança utiliza - se do choro e do riso. A partir daí ela vai apoderando-se de meios de expor o que sente; é aí que entram ações como cantar, traçar rabiscos que formaram desenhos, pincelar, dançar e até mesmo inventar personagens como super-heróis e amigos imaginários. Estas ações são compreendidas como artes e que fundamentalmente importam para o desenvolvimento das crianças na primeira infância, contribuindo inclusive para os acometimentos da criatividade.

As iniciativas artísticas, de quaisquer que sejam suas naturezas, além da aptidão de comunicar sentimentos, também ampara como método importante para o desenvolvimento da criatividade e do desenvolvimento intelectual da criança. Isso porque a expressão artística dispõe da imaginação, com a capacidade de enxergar o mundo além do comum, de pensar fora da caixa, do óbvio e elaborar alternativas para resoluções de problemas.

A arte visual na infância também desembaraça a aclamação que a criança tem de si em relação aos outros. As preferências de modelos, tamanhos e cores nos desenhos por exemplo, são sinalizadores de que as referências externas vêm sendo absorvidas e interpretadas de forma completa, não apenas do ponto visual mais sim por todos os 5 sentidos. (a visão, o olfato, o paladar, a audição e o tato.)

Enquanto cria um personagem com determinadas particularidades, a criança estimula sua receptividade e sua capacidade de observação. Quando transpassa as características de alguém ou de algum personagem para o papel, por exemplo, é porque se iguala ao outro indivíduo, reconhecendo nele tanto semelhanças como diferenças.

Toda vez que você perceber uma criança rabiscando em um papel e\ou paredes, ela está exercitando habilidades que simplificaram sua aprendizagem formal. É considerável que toda criança desfrute dos mais diversos materiais, com cores e texturas dessemelhantes, para que possa criar, se manifestar e se entender como parte integrante do meio onde vive.

Cada rabisco infantil converte-se em história, criando um contexto e conceitos, demonstrando que o ser humano é favorável a criar desde cedo, com os apetrechos que estiverem à disposição. Afinal, a arte na infância é essencial para o amadurecimento cognitivo, pois beneficia a criança não apenas a engendar sua percepção de mundo, mas a expressá-la.

Diante disso essa pesquisa tem o objetivo de compreender e analisar a importância que o ensino da Artes Visuais tem na vida das crianças na primeira infância. Neste sentido a questão levantada foi a seguinte: Qual a importância da arte visual na primeira infância?

Para o desenvolvimento da pesquisa buscou-se conceituar a História da Artes Visuais, assim como a História do Ensino das artes visuais num todo; em seguida fez se um aprofundamento no estudo sobre o ensino das Artes Visuais na primeira infância. Posteriormente, para ter um melhor entendimento do desenvolvimento das Artes Visuais na primeira infância, fez se um breve estudo sobre o processo de aprendizagem do desenho de rabiscos\garatuja aos primeiros símbolos.

A metodologia será uma revisão de literatura, estudando e analisando artigos, teses de doutorados e livros de autores que discutem esse tema como BUORO (2003); JANSON (2007); GREIG (2004) entre outros.

2. História das artes visuais - Pré-história

A pré-história teve três (3) períodos distintos o Paleolítico, o Neolítico, e por último a Idade dos Metais. Entretanto a arte visual esteve mais presente nos dois (2) primeiros períodos. No Paleolítico (idade da pedra lascada) foi representada pela arte figurativa; posteriormente o Período Neolítico (idade da pedra polida) foi representada pela arte abstrata. JANSON (1962).

Conforme afirma JANSON (1962) no período Paleolítico os primatas manifestam suas primeiras atividades artísticas, em tese essas atividades seriam uma preparação para ir em busca do alimento; acredita-se que a função psicológica da pintura era e ainda é revelar crença do poder da imagem mantendo o controle do real.

Nas artes visuais: as técnicas de colagem e fotomontagem, assim como o flash-back, a recombinação de materiais e objetos, a tipografia moderna, a programação visual, o desenho industrial, a cenografia, a arquitetura moderna, além do desenho de móveis e tecidos, inúmeros objetos de nossa época, dos achados naturais aos chamados ready-mades (objetos retirados do uso comum para outras finalidades), tudo isso não existiria sem as sementes que foram lançadas nessa tempestade. Tampouco 22 existiria uma nova sensibilidade, uma empatia nova, diante do mundo de formas de outras culturas. (OSTROWER, 1987, p.333).

Dessa forma para o homem o mundo só tem sentido quando o mesmo conseguiu organiza-lo. Segundo Jean Piaget (1948) o conhecimento procede de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas; para isso o cérebro utiliza-se da assimilação para obter o equilíbrio. As imagens nas cavernas eram assimilações que os primatas faziam sobre as suas relações com a natureza.

Além disso essas assimilações se tornaram as primeiras manifestações de vida e de forma de linguagem da humanidade, à arte na pré-história era representada por pinturas rupestre que ilustrava o olhar dos primatas pelo sustento (caça) e\ou vivência social (ilustrando as manifestações religiosas, gestos, danças etc.)

Ainda na fala de JANSON(1962) no período Neolítico diferentemente do período anterior a observação da natureza é deixada um pouco de lado e começa a surgir as primeiras comunidades evidenciando um novo processo, onde o ser humano não necessitava de se mudar a procura do alimento, pois, começava a

cultivar suas próprias plantas e a domesticar os primeiros animais, suas imagens se transformaram em um estilo geométrico e abstrato com técnicas mais apuradas, agora em vasos de barro, madeiras entre outros objetos.

Mas ainda permaneceu vivos os rituais e as crenças do período Paleolítico, sendo eles diferentes em cada região, havia manifestações onde erguiam figuras gigantescas dos ancestrais feitas de pedras, em outras regiões guardavam as caveiras dos ancestrais, também havia aqueles que faziam estatuetas afim de preservar a memória dos falecidos e ou a transformavam em amuletos, em busca de proteção.

Na Idade Média, a arte esteve agregada a religiosidade, tendo a Igreja vultoso atributo, poder e ascendência na vida das pessoas, nesse período a leitura era limitada. Essa atividade era restrita dos membros, componentes da Igreja (clero) e dos nobres. Portanto, a arte religiosa da Idade Média tinha o propósito de acercar as pessoas da religiosidade e, portanto, manifestava um caráter didático.

A essencial organização político-administrativa desse período estava apurado no sistema feudal. Nessas gigantescas extensões de terras, a mobilidade social era surreal.

O período Medieval fez-se em três (3) fases: Arte bizantina, Arte Românica e Arte Gótica; sendo elas dominadas por uma pedagogia crista representando o sagrado.

A Arte Bizantina é uma arte cristã que surge no período em que o Cristianismo passa a ser reconhecido como religião. A Arte Bizantina se contextualiza na Arte Paleocristã, que tem origem nas expressões artísticas dos convertidos na fé em Jesus Cristo. Eram manifestações feitas especialmente através das pinturas nas catacumbas e nos sepulcros. A Arte Bizantina pode ser considerada o primeiro estilo de arte cristã.

A Bizantina era realizada através de iluminuras (pintura minuciosa com ornatos, representando letras iniciais), mosaicos coloridos (embutido de pedrinhas de cor, dispostas de modo que formam desenho) e afrescos (pintura executada sobre paredes e tetos).

A Românica findo da palavra romances, foi um movimento que durou quase um século eram histórias escritas em linguagem românica, este movimento era contra as ordens estabelecidas e as religiões impostas, em busca de sensações

novas, quem embarcava no movimento buscava derrubar as artimanhas que impediam o retrocesso à natureza.

A Gótica surgindo no século XVI o estilo arquitetônico foi denominado gótico pelos estudiosos, pois conceituavam seu aspecto tão bárbaro que poderia ter sido criado pelos godos, apesar de não apresentar relação direta com os mesmos. Posteriormente, a denominação gótica cessou sua índole insultuosa, depreciativa e ficou definitivamente inerente à arquitetura dos arcos ogivais.

As pinturas eram caracterizadas pela semelhança que os Santos apresentavam com as pessoas comuns com uma aparência simples e natural.

Na arte moderna o mundo erguia se o olhar para a urbanização diversificada, a agricultura já não era mais novidade, cedia lugar para industrialização, surgindo assim a eletricidade e as primeiras máquinas como o rádio, os automóveis entre outras. As artes visuais começaram a romper os padrões sociais contestando as incertezas e as diferenças existentes respeitando a liberdade de expressão. Para os artistas as obras que transparece-se autenticidade do mundo, estavam ultrapassadas. Para eles, era preciso criar uma nova configuração de ver e sentir o mundo, em todas as suas expressões, a fim de modificar a forma como toda a sociedade enxergava o mundo.

Neste período, tudo se transformava muito aceleradamente e de forma conturbada, desalinhada e desorganizada. Por isso foi marcada pela impressão de que tudo é descontinuado, e com uma sensação de realidade segmentada. Estas são as sensações que percebemos quando nos encontramos perante alguma obra criada durante o período do Modernismo.

A Arte Contemporânea é uma propensão artística, estudiosos partilhavam opiniões que ela permaneceu mais acessível e ganhou mais espaço na segunda metade do século XX, prolongando até os dias atuais. Os avanços tecnológicos e científicos impulsionavam os artistas Modernos, abrindo caminho para percepção dos mesmos, que passaram a aderir em suas obras. É possível citar com ênfase nesse contexto a vídeoarte que usa a tecnologia do vídeo, geralmente afiliado a outras linguagens, meios de comunicações e mídias, para criação de obras de Artes Visuais.

Nesse período tornou-se frequente e habitual a aplicação pelos artistas de diversificadas e sortidas linguagens, métodos e técnicas para elaboração de suas obras, por meio das permanentes experimentações estéticas. Assim, o artista tem

autonomia total para expressar-se seja tecnicamente ou conceitualmente, pois não tem mais atribuição institucionais com a igreja ou a política.

[...] a arte contemporânea que surge na continuidade da era moderna se materializa a partir de uma negociação constante entre arte e vida, vida e arte. Nesse campo de forças, artistas contemporâneos buscam um sentido, mas o que finca seus valores e potencializa a arte contemporânea são as inter-relações entre as diferentes áreas do conhecimento. (Canton 2009, p.49).

Na arte Contemporânea a obra já não é o propósito em si mas modela-se no desenvolvimento da criação. Contemporâneo é um adjetivo que faz referência ao que é do mesmo tempo, que viveu na mesma época. Tratando de questões que estamos vivendo agora, a violência em diferentes aspectos, o avanço tecnológico, troca de informações pelo uso da tecnologia e pelas novas mídias, à sexualidade, o consumismo das pessoas, abandono dos suportes tradicionais, liberdade e subjetividade na produção artística, utilização de materiais diversos na mesma obra, fusão entre as obras de arte e a vida cotidiana, mescla de diferentes estilos artísticos e criação de conceitos etc.

3 Conceito de arte visuais

Segundo o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, originalmente, o termo Arte, que vem do latim *arte*, significava talento, saber ou habilidade (Machado, 1997). A arte é aptidão inata para aplicar conhecimentos usando\usando talentos ou habilidades, na demonstração de ideias, um pensamento, enquanto Visual refere-se à vista ou a visão: afecção visual, visuais. O mesmo que: oculares, sensíveis, afecção visual.

A noção de arte visual diz respeito às criações do homem que expressam a sua representação do mundo real ou imaginário, visão, avaliação e apreensão, envolvendo o desenho, a pintura, a fotografia, os vídeos e outras expressões que podem ser essencialmente vistas.

As artes visuais nasceram com uma forma de assimilação dos rituais e\ou mágica realizados pelos primatas, tornaram-se as primeiras manifestações de vida e de forma de linguagem da humanidade e foi evoluindo até se tornar uma questão estética e, inclusive, recreativa.

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que se sabemos

sobre o pensamento e os sentimentos das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema, etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.14)

A arte é um ramo vasto de expressão cultural que por vezes nem sempre é fácil distinguir as muitas subcategorias em que se divide. Entende-se por arte visual a criação de obras que se apreciam fundamentalmente pela vista, como é o caso da pintura, da fotografia ou do cinema.

O Dicionário de Filosofia (Mora, 1991) refere que se pode usar o termo Arte em vários sentidos. Fala-se da arte de viver, da arte de escrever, da arte de pensar. Assim Arte significa, neste sentido, determinada virtude ou habilidade para fazer ou produzir algo. Fala-se de arte mecânica e de arte liberal. Fala-se também de belas artes e, nesse caso, toma-se “Arte” em sentido estético.

Para o autor Bertolt Brecht (1957), toda representação de arte contribui para a maior de todas as artes, a arte de viver. Com o mesmo ponto de partida a artista plástica Fayga Ostrower (1962), acreditava que a arte é uma forma de crescimento para a liberdade, um caminho para a vida.

Muitos “professores” de arte passam a transmitir conhecimento nas escolas, por meio de três eixos relacionados a aprendizagem que são: a capacidade de fazer arte do aluno, a apreciação de obras, quanto aos seus próprios trabalhos, de colegas ou até mesmo de artistas profissionais, e também a importância que tem a arte como algo sociocultural e histórico. (IAVELBERG, 2003). Hoje, a grande preocupação de todos os professores e profissionais da área é o reconhecimento da Arte como uma disciplina oportuna na formação do ser humano. A arte influencia em várias áreas pedagógicas, mas, não é por este motivo que justifica sua adição no currículo escolar, e sim pelo seu valor essencial na edificação de homem em si, como um legado comum a ser apreciado e aprimorado por todos. (IAVELBERG, 2003)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas

diferentes culturas. (BRASIL, 2001, p.19).

Rabiscando, correndo, pintando, chorando, pulando, são exatamente assim que as crianças começam a interagir com o mundo, cada uma com seu jeito e maneira de se expressar, o que implica na formulação de sua arte, ela expõe o que está sentindo no momento, sua personalidade e tudo isso baseado em suas experiências ou na realidade a sua volta.

Estás, são questões a serem trabalhadas no ambiente escolar e que devemos analisa-las enquanto profissionais da educação, porém, tem que se dar ênfase a afetividade, pois é nela que a criança expressa o que sente.

A expressão educação infantil relaciona-se a uma etapa da educação básica designada ao processo inicial de socialização das crianças (que vai até os 5 anos de idade). Esta atividade é praticada em instituições educativas especializadas conhecidas com diversas denominações: jardim da infância, maternal, creches ou pré-escola.

A educação infantil faz parte de uma conjuntura social que expõe dois eixos primordiais: o engajamento geral da mulher no mundo do trabalho e a decorrente necessidade de confiar o cuidado das crianças, por outro lado, a importância da educação em relação às etapas iniciais do desenvolvimento humano:

Assimilam a socialização com outras crianças através de jogos, bem como um ambiente lúdico e participativo; desenvolver habilidades manuais; adaptar-se com seu próprio corpo e com o ambiente que vivem; interagir com os objetos cotidianos que lhes rodeiam; desenvolver habilidades de linguagem, por exemplo, iniciar a alfabetização; compreender alguns hábitos sociais tais como aprender a escutar, responder e ficar sentado; aprender alguns valores sociais como a necessidade de dividir, rejeitar atitudes violentas, entre outras.

Qualquer atividade praticada por uma criança em uma escola de educação infantil deve ser gerenciada pelo sentido lúdico, pois é extremamente necessário que a criança compreenda as diferentes atividades em forma de jogo.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe (Piaget, 1982, p. 246).

Outra componente chave desta etapa educativa é o modelo pedagógico a ser utilizado. Atualmente a tendência mais comum é uma pedagogia inclusiva baseada na inclusão e no respeito à diversidade social, econômica e cultural. A inclusão social na educação infantil é um mecanismo que serve para promover a igualdade de oportunidades, a convivência e a solidariedade. Utilizando o Rabisco a criança consegue se expressar, essa linguagem gráfica se inicia antes mesmo da verbalização. A mesma através dos desenhos, das garatujas busca a representação das pessoas, dos animais e dos objetos que conhece e utiliza no seu dia-a-dia como por exemplo seus brinquedos. Na percepção de Reily (1989) a criança possui a necessidade de se expressar, por não conseguir se comunicar na forma verbal ela utiliza a forma gráfica na tentativa de expor suas emoções e suas vivências social, porém para seus familiares ao ver o seu desenho não conseguiu interpretar o que ela quis dizer a não ser que ela descreva sua obra.

Considerando que toda criança desenha, irá depender da formação do educador ao decifrar o grafismo infantil, podendo estabelecer uma relação que possa entender o que a criança quer expressar.

As análises piagetianas apontam a desenvoltura do desenho trilhando equitativamente os tirocínios de Luquet (1969), entretanto são exercitados interiormente na perspectiva das etapas do desenvolvimento infantil da reprodução do real.

Segundo Piaget, as garatujas estão inclusas na fase sensório motora (0 a 2 anos) nela as coordenadas sensórias motoras são oscilantes, a criança investe em círculos. A aparência humana é quase irreal ou pode ocorrer da maneira hipotética. Inconscientemente as cores dispõem um papel dispensável, eclodindo um impulso pelo contraste. Já na fase pré-operatória (2 a 7 anos) inicialmente a criança passa a combinar os traços mais ordenados desenhados personagens denominados gerinos, figuras essas que estão longe de serem bem estruturadas, apesar disso elas manifestam prazer e contentamento nesta fase.

Ainda nas considerações de Piaget, a fase das garatujas pode ser dividida em outras duas partes (Desordenadas e Ordenadas). As desordenadas (movimentos amplos, embaralhado e caótico). Até então essa atividade de ingênuos rabiscos ainda destituído de manejo motor faz a criança ignorar as extremidades do papel e mover inteiramente seus membros corporais (ou seja, todo seu corpo) para desenhar, conduzindo seus esboços pelas paredes, armários

e chão. Primeiramente as garatujas apresentam-se por linhas extensas, que depois se tornarão círculos e futuramente se encerrara em formas autônomas, que permanecem soltas.

Em uma visão piagetiana, as ordenadas (movimentos longitudinais e circulares; coordenação viso-motora). A um proveito do delineado; ânsia pelas fisionomias humanas.

As ordenadas dão ênfase ao jogo simbólico: "faz-de-conta". Intercorre a modificação de movimentação; aspecto indistinguível com significância; apropria-se nomes e histórias reais ou inventadas. Na decorrência da fase pré-operatória, desponta a descobrimento da vinculação entre as ilustrações feitas, o raciocínio e\ou pensamentos e a autenticidade do real. No que se refere ao espaço, os desenhos são distanciados preliminarmente, sem estabelecer relação um ao outro. Logo apresenta-se rudimentos das relações espaciais, despontando convenientemente das associações emocionais. A imagem do ser humano converte-se em arguição de julgamentos que decorre dos seus costumes e aprendizados, começando assim a modificação dos símbolos. No que se refere a aplicação das cores é empregada, mas em desacordo com a realidade, com conformidade com o emocional da criança. Incorporado na manifestação do pensamento, o jogo simbólico se apresenta como: "eu sou o personagem". Nesse momento a criança conquista os aspectos das imagens e seus desenhos dispõe do propósito de arremedar alguma coisa. A mesma começa a respeita as extremidades do papel. Sua determinação é ser apto de desenhar a figura humana permitindo seu reconhecimento, contendo tanto os membros superiores (braços, antebraços, ombros e mão) e inferiores (quadril, coxas, pernas e pés).

No estágio pré-esquemático, (de 4 anos aos 7) a criança inicia a compreensão gráfica, fazendo as garatujas e, aos poucos, perdendo suas relações com o corpo. Já no estágio esquemático onde ela adquire a aptidão para traçar linhas, o indivíduo inicia a delineação do espaço, posteriormente aos 9 anos de idade acontece o estágio do realismo nascente. Nesse período a criança atua no concreto, ou seja, ela apresenta uma evolução mental, sendo assim, capaz de estabelecer relações, permitindo a coordenação de ponto de vista. Piaget (1948).

Luquet (1969) sinaliza o momento em que ocorre o desligamento do indivíduo pela representação do desenho. Na sua tese, esse deslocamento de tal estágio se dá quando o aluno atinge a concepção do realismo visual, onde os

desenhos que praticava previamente, em concordância com o realismo intelectual, já não agradam o seu lado crítico, e sente-se incapaz de transferir sua realidade para o papel. O autor afirma que a transmissão de conhecimento artístico não deve ser imposta ou mesmo propor aceleração a evolução, esse processo deve ocorrer espontaneamente, é crucial que a criança desenhe convenientemente em sua realidade, ou seja, que retrate seu ponto de vista, seu próprio realismo visual. Para ajuda o pedagogo pode incentivar os pequenos mostrando-lhes materiais que já se encontram no seu cotidiano.

Para Arno Stern (1940) uma das melhores técnicas para entender e analisar a evolução do desenho realizados pela criança, seria o esboço de uma mesa, mais precisamente uma mesa com os talheres e pratos, pois esses objetos são apresentados juntos e com formatos distintos, a princípio na sua tese nota-se que a criança desenha uma mesa com rebatimento do tampo com elevação de forma sistemática e com os demais objetos traspostos sobre ela de forma alinhadas e mantidas em suspensão, as mesas podem ser continentes ou de perfil, remetendo aos dois pontos de vista gráfico inicial, posteriormente ela evolui, e consegui delinea uma mesa com os talheres e pratos de forma mais realista.

O desenho, a pintura e a colagem das crianças são marcas que elas deixam a partir de sua relação com o mundo, em diálogo permanente com seu imaginário. São marcas pessoais. Portanto, é muito importante percebermos que cada criança tem um jeito próprio de se expressar: traços com mais vigor ou mais leves, ocupando o espaço todo ou apenas um cantinho, usando muitas cores ou escolhendo apenas uma etc. Nós professores (as), que lidamos dia-a-dia com meninos e meninas e suas produções culturais, seremos capazes de reconhecer a produção de cada criança mesmo que não tenha nome escrito se possibilitarmos que os pequenos se expressem com autoria. (BRASIL, 2006, p.48).

O ato de expressão mediante o desenho encontra-se inerente ao progresso da grafia, sendo um aliciador do meio do adulto, provedor de privilégios e segredos. Trazendo fascinação e deslumbramento a criança, isso ocorre antes mesmo dela conseguir projetar signos autênticos. Desde muito pequenas as crianças tentam arremedar a grafia dos adultos. Compreende-se que a evolução entra em similaridade ao progresso gráfico. Os professores e familiares devem respeitar esse processo, pois cada um tem seu ritmo. Permitir o desenho livre, incentivar sem

intervir diretamente, apresentar diferentes materiais e formatos auxiliam na desenvoltura e desenvolvimento, tanto da linguagem escrita como das linguagens de sinais.

Considerações Finais

A análise desse trabalho considera que o papel da arte visual na educação infantil é construir estímulos para a criatividade, aguçar habilidades e reconhecer talentos. Segundo Moura (2004), à docência da arte faculta a apreciação do aluno, atribuindo diversos aspectos na perspectiva contextual dos objetos. Não há como falar de artes sem se falar de História e de cultura, ao estudar sobre os mesmos busca-se ampliar a noção de diversidade cultural, procurando compreender como a sociedade estrutura-se em suas diferentes formas de manifestações. Contudo conclui-se que na educação infantil as linguagens se mesclam, de tal maneira que a criança inscreve uma história através do seu desenho, o alfabeto se torna um jogo racional entre letras e imagens. Sua introdução na escola tem o propósito de desenvolver os movimentos em gestos, sendo utilizadas atividades escriptograficas e\ou grafamoteres realizadas no papel, treinando e apropriando suas habilidades manuais que serão necessárias na introdução da escrita. Essas atividades estabelecem o controle visomotor. Oportunizando o contato com o mundo adulto, que é secreto no ponto de vista infantil. Nas escolas trabalha-se com Arte, em maiúsculo, referindo-se a Arte como disciplina, já arte em minúsculo, trata da capacidade de criadora do ser humano. Desde muito pequena, a criança esforça-se para imitar a escrita do adulto, usa tentativas inicialmente como rabiscos denominados garatujas. Dentro desse processo devemos tentar compreender e respeitar o desenho das crianças, evitando perguntas descabidas, tais como: “Isso é uma cobra? ” Esse tipo de questionamento reduz a autoestima da criança, pois seu desenho não foi reconhecido. Há outras formas de apoderar-se de uma explicação oral. Para isso pergunte de modo simples: “O que você desenhou? ”. Assim a criança se sentirá mais confiante e incentivada a expressar-se. O conhecimento da História da Arte, das Técnicas e o contato com os objetos consagrados como obras de arte, a exploração do universo das imagens, dos sons e dos movimentos participantes do nosso entorno, cartazes, programas de rádio e TV, arquiteturas, fachadas e outros, o contato com a cultura de outros grupos, é fundamental ao

aluno, pois ele estabelece relações entre o significado do termo arte e o desenvolvimento do seu meio, pois todas são diferentes formas de linguagem, trazem diferentes significados e sentido. A arte evoluiu e evolui a cada dia, existem períodos de evolução que marcam estilos e épocas, lugares, culturas. Nas aulas da educação infantil temos que trabalhar com as Artes Visuais, organizando uma composição a partir da forma ou superfície, linha, cor, luz, e volume, no teatro, a representação é estruturada a partir da ação, do personagem e do espaço cênico (Moura 2004). Relaciona-se ao sentido de determinado objeto na vida humana. A atividade artística visual inclui tanto a produção de desenhos, pinturas, coreografias, mímicas, gravuras, fantoches, etc., quanto a apreciação da produção cultural. (Tavares 2004). Por ser consciente de si, o homem busca paralelamente: definir-se; doar-se, sair de si, expandir-se. O ser humano é capaz de comunicar-se com outro, é capaz de pensar e escolher suas atitudes e assim, de expressar de variadas maneiras. A comunicação surge desde que nascemos e é por meio dela que crescemos e nos renovamos. O homem como ser aberto, “ser-de-relações”, busca à realização social, e, se torna pessoa se socializando com outras e transmitindo ideias, convivendo com opiniões e outras formas de expressões. (Dança, teatro, artes plásticas, poesia, literatura, etc.); A convivência faz a descoberta do outro, diz Marin Buber APUD IESDE, 2003, descobrir e aceitar as diferenças enriquece nosso relacionamento com as pessoas. Se o outro atende ao meu apelo abre-se um relacionamento a base de confiança. Para haver a comunicação é necessário decifrar o código do outro, sua forma de expressão. Arte é comunicação. É expressão. Para ler uma obra de arte e estar alfabetizado visualmente e decifrar os códigos da linguagem artística é preciso conhecer e exige do apreciador um esforço de interpretação das formas simbólicas para percebê-las como a expressão de outro sujeito e como a mensagem a ser compreendida. (Schilichta, 2004). A evolução do desenho infantil está diretamente relacionada a representação simbólica que se manifesta por volta dos dois anos de idade, na fase pré-operatória. Assim sendo, este processo é intrínseco ao desenvolvimento das estruturas cognitivas e motoras necessárias à alfabetização e que são desenvolvidas pela interação entre a criança e o objeto. São essas interações que privilegiam a capacidade de a criança representar e interpretar. Diante disso, é possível dizer que o desenho é precedente à escrita, mas que os dois possuem uma relação de interdependência, pois quanto mais oportunidades as crianças tiverem de representar e transcrever para o papel

toda a sua impressão sobre o mundo que a rodeia, seus sentimentos, emoções, etc, mais ela estará preparada para se apropriar do sistema de escrita, visto que o mesmo, assim como o desenho, também é uma forma de representação. Educadores e pais devem oportunizar às crianças momentos significativos de interação, dentre as quais as atividades lúdicas tem um papel fundamental. O desenho, como uma atividade lúdica, é um dos principais exemplos. Podemos ainda citar o brincar, os jogos e as dramatizações, todos contribuintes para o desenvolvimento da representação simbólica.

Referências bibliográficas

BUORO, Anamelia Bueno. **Um olhar em construção: ima experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**- 8.ed.- São Paulo

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 1981 Brasiliense. São Paulo: SP, 116.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais/ **Arte**. Brasília, MEC, 2001, p.19.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais/ **Arte**. Brasília, MEC, 2006, p. 48.

CANTON, Katia. **Do moderno ao contemporâneo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009a. p.49

CUNHA, L. A. **Educação, Estado e democracia no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Niterói: UFF; Brasília, DF: FLACSO do Brasil, 1995.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GREIG,Philippe. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita**. Philippe Greig; trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IESDE, 2006 188p. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil e Glossário. **Brasil Constituição** 1988. Rio de janeiro FAE, 1989.

_____, 2004 p. 280. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, **Arte**. volume 6 2001, Brasília MEC/SEF.

JANSON, H.W. **Historia geral da arte: o mundo antigo e a idade media.** Tradução Martins Fontes . editora Ltda. 2 ed. São Paulo, 2001

_____, **Historia geral da arte: o mundo Moderno.** Tradução Martins Fontes. editora Ltda - 2 ed. São Paulo, 2001

LOWENFELD, Viktor. **A CRIANÇA e Sua ARTE.** Tradução Miguel Mailet. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1954.

MARTINS, M.C.F.D., PICOSQUE, G. & GUERRA, M. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: profetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998. P. 14

NEUWBERRY, Elizabeth. **Como e porque se faz Arte.** Ática 2005 SP 1ª ed.

_____, Elizabeth. **Por Dentro da Arte. Como e por que se faz arte.** Ática SP 2005 63 p. 85

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** Rio de Janeiro: Campus, 1987

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

SALDANHA, A.C. et all. **Manual de arte Educação: uma dinâmica para o desenvolvimento.** Brasília: Federação Nacional das APAES,1999.

SCHILICHTA, Consuelo Alcione Borba Duarte. **Artes Visuais e Música.** Curitiba.

TEBOLA, L.M. **Arte, Cultura, Educação e Trabalho.** Brasília, 2000. Federação Nacional das APAES. D'Aquino, Flavio Artes Plásticas – I. Biblioteca Educação é Cultura. Rio de Janeiro: Bloch: FENAME, 1980. Site Artes.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Um Brasil para crianças, 3ª ed. São Paulo: Global Universitária, 1988. STABILE, Rosa Maria. **A expressão Artística na Pré-Escola.** São Paulo